

# Dia do Índio é marcado por mais conflito

A B&A

Um novo conflito entre índios Krikatis e fazendeiros no município de Montes Altos, a 930 quilômetros de São Luís, marca o Dia do Índio comemorado hoje em todo o Brasil. Ontem, a sede da fazenda de propriedade de Hildon Freitas foi incendiada pelos Krikatis, gerando tumulto. Os índios alegam que não querem brigas, apenas a demarcação de suas terras. O processo de demarcação já foi suspenso várias vezes.

O conflito de ontem, foi mais um dos muitos ocorridos nos últimos anos entre brancos e índios no Maranhão. A área reivindicada por ambas as partes abrange os municípios de Montes Altos, Sítio Novo e Amarante. Os Krikatis reivindicam 146 mil hectares e os brancos alegam que a área é muito grande, havendo poucos índios para habitá-las. Os Krikatis são um dos últimos povos indígenas do Maranhão a não ter sua reserva delimitada.

O secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), padre Cláudio Bombieri, afirma que o conflito é o reflexo da situação em que se encontram os povos indígenas. Alguns, conforme Bombieri, chega a ser dramática, como é o caso dos Krikatis, dos Awá-Guajá (ainda sem demarcação de suas terras) e outros grupos das reservas de Ararióia em Amarante e Alto Turiaçu. Os grupos que não têm problemas territoriais amargam dificuldades com a saúde e educação. "Ainda não há uma política que defina quem atenderá os indígenas com problemas de saúde", critica padre Cláudio.

## Pouca terra

O CIMI nega que haja muita terra para pouco índio e realizou um trabalho de pesquisa para provar isso. A entidade estima que existam atualmente no Maranhão aproximadamente 14,288 indígenas espalhados em 16 áreas, que ocupam 1 milhão 902 mil 479 hectares de terras. Dividindo o total de área pelo número de indígenas, dá o equivalente a 133 hectares para cada índio. Segundo a entidade, uma área mui-

to pequena que corresponde a dois módulos rurais.

A pesquisa detectou também, que 50 mil hectares de terras indígenas estão degradados, invadidos e ocupados, e que 65 mil hectares estão nas mãos dos fazendeiros. "Resta pouco para os índios, portanto é muito dizer que os índios têm muitas terras. O mais preocupante é que as invasões continuam e a população indígena está aumentando", analisa o padre.

## Sem identidade

Para o CIMI, os povos indígenas precisam de uma identidade. O Dia do Índio é uma boa oportunidade, na opinião do secretário executivo, para uma reflexão. "Muitas pessoas ainda encaram o índio como um ser folclórico ou peça de museu. A verdade é que os problemas estruturais das comunidades indígenas estão se agravando", avalia Cláudio Bombieri. Esta semana, representantes dos Krikatis irão até Brasília sensibilizar o Ministro da Justiça Nelson Jobim a continuar o processo de demarcação de suas terras.

É provável que lideranças indígenas de outras tribos também se engajem na caravana, que vai ao Distrito Federal. Os Awá-Guajá também reclamam a demarcação de suas terras, e os Trembés, Urubu-Kaapor e Timbiras desejam um fim nas invasões ocorridas em suas terras já demarcadas e homologadas. Bombieri lembra também que a questão de São Pedro dos Cacetes, um povoado que se formou dentro da reserva indígena Guajajara Cana Brava, ainda não está inteiramente resolvida.

Para o secretário executivo do CIMI, as invasões nas reservas indígenas devem ser discutidas pelos próprios índios, que devem encontrar a solução juntamente com as partes envolvidas: índios, ocupantes e governo. Diz também, que algumas invasões ocorreram com a cumplicidade de alguns índios. "O que não quer dizer que os índios continuam a ser maltratados e tendo seus direitos usurpados", pondera.



Os Krikatis estão dispostos a lutar pela demarcação das terras, se houver necessidade, em Montes Altos

## Funai não vai comemorar a data

A Fundação Nacional do Índio (Funai), não organizou nenhum evento comemorativo para hoje. Aarão Marizé, administrador regional do órgão, informa que a população indígena não tem motivos para comemorações. "O povo está

doente, com fome e sofrendo ameaças de toda ordem", reclama. Além disso, a situação financeira da Funai não é animadora. Faltam recursos para viabilizar projetos, faltam funcionários e há poucas perspectivas para o futuro.

Como depende de recursos da Funai, a Casa do Índio, localizada na Rua do Sol, centro de São Luís, é o reflexo do abandono. Com capacidade para 25 pacientes, a casa abriga hoje 150 indígenas em condições inadequadas. São in-

dios em tratamento de saúde, que vem das aldeias. A pretensão de Marizé é construir um novo espaço para os índios doentes. O terreno foi doado pelo Banco do Nordeste, mas faltam recursos para a construção da nova casa.

Expediente do Maranhão  
19/11/95  
11

Arquivo